

Projeto **GUIAS** para um mundo **MELHOR** apresenta:



Guia sobre a luta LGBTQIA+



Organização

Gheysa Caroline Prado
Carolina Daros
Claudia Zacar

Orientação e revisão de conteúdos

Gheysa Caroline Prado
Carolina Daros
Claudia Zacar

Orientação de ilustração

Liber Eugenio Paz

Licença



Creative Commons CC BY-NC-ND

Pesquisa de conteúdo

Carolina Teixeira dos Santos
Felipe Augusto Corrêa
Bruna Martins de Oliveira
Gabriel Viscarra Muñoz
Isabela Amanda Ciuneck
Julia Raniero Pandini

Ilustrações

Carolina Teixeira dos Santos
Felipe Augusto Corrêa
Bruna Martins de Oliveira
Gabriel Viscarra Muñoz

Projeto gráfico

Carolina Daros
Isabela Amanda Ciuneck

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA CENTRAL - SEÇÃO DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

G943

Guia sobre a luta LGBTQIA+/ Organização Gheysa Caroline
Prado, Carolina Daros, Claudia Zacar. – Dados eletrônicos. –
Curitiba : UFPR : UTFPR, 2021.
1 arquivo [12 p.] : il. color.

ISBN 978-65-86233-86-5
Projeto Guias para um Mundo Melhor
Inclui referências

1.LGBTQIA+. I. Prado, Gheysa Caroline, 1984- (org.).
II. Daros, Carolina, 1980- (org.). III. Zacar, Cláudia Regina Hasegawa,
1984- (org.). IV. Projeto Guias para um Mundo Melhor.

CDD 306.76

Sheila Barreto CRB 9/1.242

**Respeito e empatia
são gestos que
contribuem para a
construção de um
mundo mais justo
e igualitário.**

**O projeto Guias para
um Mundo Melhor vai
te ajudar nisso!**



A história da sigla

Utilizada para representar qualquer pessoa que não se identifique como cisgênero e/ou heterossexual, **a sigla surgiu nos anos 80**. Enquanto busca promover a diversidade e a inclusão, ela passou por algumas mudanças com o passar das décadas.

GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) foi a primeira sigla a se tornar conhecida. Criada em 1994, ela era normalmente usada no Brasil para se referir a produtos, eventos e locais relacionados à comunidade LGBTQIA+. A sigla GLS logo caiu em desuso por ser excludente a outras

GLS
GLBT
LGBT
LGBTQ
LGBTQ+



orientações sexuais e identidades de gênero.

Em **2008**, a sigla LGBT foi aprovada no Brasil através de uma conferência nacional que debateu os direitos e políticas públicas da comunidade.

Buscando dar mais visibilidade e destacar a desigualdade de gênero sofrida pelas mulheres lésbicas, foi proposta a mudança de colocar a letra L como letra inicial do termo. Também foram adicionadas as letras B e T, representando assim as pessoas bissexuais, transgêneros, transexuais e as travestis.

Com o passar dos anos, novas reflexões referentes a questões de gênero, identidade e sexualidade foram sendo levantadas e com elas novas propostas foram ganhando força. O termo **LGBTQIA+**, que inclui as letras Q, I e A, para englobar pessoas Queer, Intersexuais, Assexuais e Arromânticas,

é uma das variações que se popularizaram.

O sinal de + foi adicionado para enfatizar a existência de outras identidades de gênero e orientações sexuais. É importante destacar que essas são apenas algumas das variações da sigla, que pode variar dependendo da organização que a utiliza, tendo algumas letras adicionadas ou retiradas.

Também vale ressaltar a existência de outras alternativas que fogem dessa estrutura já definida. Termos como, comunidade queer, NHINCQ+, QUILTBAG+ e outras variações que buscam de seu modo ser inclusivas e representar às diferentes identidades e orientações sexuais existentes.

* NHINCQ+ (Não-Hétero, Intersexo, Não-Cis, Queer, +)

* QUILTBAG+ (Queer, Questioning, Unlabelled, Intersex, Lesbian, Trans, Bisexual, Assexual, Gay, Genderqueer, +



Marcos do movimento

1969

28 de junho de 1969: no bairro de Greenwich Village, em Nova Iorque, explodiu em um bar local uma série de manifestações de membros da comunidade LGBTQIA+, popularmente conhecida como a “**Revolta de Stonewall**”. O motivo da revolta foram as ações arbitrárias da polícia, que frequentemente realizava batidas e revistas humilhantes nos bares frequentados pela comunidade.

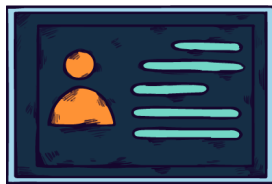
Os protestos duraram seis dias e são considerados como o marco zero para a luta pelos direitos LGBTQIA+. Por esse motivo, o **dia 28 de junho** passou a ser considerado como o **dia internacional do orgulho LGBTQIA+**. Importante ressaltar que a luta foi liderada por pessoas negras e trans.



1970

A **primeira Parada LGBTQIA+** ocorreu exatamente um ano após a “Revolta de Stonewall”, com manifestações acontecendo em cidades como Nova Iorque, Chicago, Los Angeles e São Francisco.

No Brasil, o primeiro ato ocorreu no Rio de Janeiro em 1995, com uma marcha após a 17ª Conferência da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersex. No ano seguinte, uma manifestação reunindo cerca de 500 pessoas aconteceu na Praça Roosevelt, em São Paulo. Em 1997 a Parada LGBTQIA+ foi realizada pela primeira vez na Avenida Paulista.



Direito ao nome e identidade de gênero no Brasil: em 2018 o Supremo Tribunal Federal permitiu que a retificação do registro civil seja feita em cartório, por meio de autodeclaração, não sendo necessária autorização judicial, apresentação de laudo médico ou comprovação de cirurgia de redesignação sexual.

A homossexualidade deixa de ser classificada como doença pela Organização Mundial de Saúde (OMS): em 17 de maio de 1990, a Assembleia Geral da OMS excluiu a orientação homossexual do catálogo internacional de doenças, declarando expressamente que a “homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão”.

1990

2018

2013



Casamento e união estável no Brasil: o Conselho Nacional de Justiça reconheceu a união de casais homoafetivos, que puderam então se casar em cartório.



GLS
GLBT
LGBT
LGBTQ
LGBTQ+
LGBTQIA+

Referências

CAÊ, Gioni. Manual para o uso da linguagem neutra em Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/16BQ59w4ePbUqMAzrFwUi-Csz3r9zJw9XL/view>>.

Cartilha “O Ministério Público e a Igualdade de Direitos para LGBTI”. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/midiateca/nossas-publicacoes/o-ministerio-publico-e-a-igualdade-de-direitos-para-lgbti-2017>>.

COUTINHO, Caio. Sigla LGBTQIA+ evoluiu junto ao movimento para gerar inclusão e incentivar o respeito. G1, 22 set 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/09/22/sigla-lgbtqia-evoluiu-junto-ao-movimento-para-gerar-inclusao-e-incentivar-o-respeito.ghtml>>.

MACHADO, Jorge Alberto S. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. Sociologias, n.18, Porto Alegre, jul-dez 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222007000200012&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 nov. 2020.

REIS, T., org. Manual de Comunicação LGBTI+. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI/GayLatino, 2018. Disponível em: <<https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>>

VALENTE, Jonas. WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa. Agência Brasil, 10 dez 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

Sites:

The Asexual visibility & education network. Disponível em: <<https://www.asexuality.org/>>.





Sobre o projeto:

Guias para um Mundo Melhor é um projeto realizado em parceria pelos departamentos de Design da UFPR e da UTFPR.

Tem por objetivo desenvolver guias ilustrados que abordam temas relacionados à inclusão de gênero, racial e social, além de tratar de boas práticas em áreas como mobilidade sustentável e participação política cidadã.

A motivação para a realização do projeto surgiu da percepção de que o excesso de informações disponíveis muitas vezes mais confunde do que esclarece as pessoas.

Considerando que atualmente as redes sociais estão entre as principais fontes de informação da população brasileira (VALENTE, 2019) e entendendo que essas plataformas são relevantes para o engajamento em lutas sociais (MACHADO, 2007), o projeto visa produzir conteúdo para divulgação

online, utilizando ilustrações para tornar a informação mais atrativa e acessível.

Equipe:

Orientadores:

Gheysa Caroline Prado (UFPR)
gheysa.prado@ufpr.br
Carolina Daros (UTFPR)
carolinadaros@gmail.com
Claudia R.H. Zacar (UFPR)
claudiazacar@ufpr.br
Liber Paz (UTFPR)
liberpaz@gmail.com

Estudantes:

Carolina T. dos Santos (UFPR)
carolinatsantos@outlook.com
Felipe Augusto Corrêa (UFPR)
felipeacorreia.a@gmail.com
Bruna Martins de Oliveira (UTFPR)
felizmentebruna@gmail.com
Gabriel Viscarra Muñoz (UTFPR)
gabriel_vis.munoz@hotmail.com
Isabela Amanda Ciuneck (UFPR)
i.ciuneck@gmail.com
Júlia Raniero Pandini (UFPR)
juliarpandini@gmail.com

COMPARTILHE ESSE GUIA!

 \GUIAS_MUNDOMELHOR

VOCÊ PODE NOS AJUDAR A CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR POR MEIO DA INCLUSÃO E DA DIVERSIDADE?

Realização:

